

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

TASSIA CHAGAS SPÍNOLA

**ABP COM MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL/PROGRAMA DE
APRENDIZAGEM: MULTILETRAMENTOS EM FOCO NO SENAC-BA**

**São Borja
2025**

TÁSSIA CHAGAS SPINOLA

ABP COM MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL/PROGRAMA DE APRENDIZAGEM: MULTILETRAMENTOS EM FOCO NO SENAC-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Sidney Pires Martins

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S758a Spinola, Tassia Chagas

ABP com Mídias Digitais na Educação Profissional/Programa de Aprendizagem: multiletramentos em foco no SENAC/BA / Tassia Chagas Spinola.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)-- Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025.
"Orientação: Sidney Pires Martins".

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Mídias. I. Título.


TÁSSIA CHAGAS SPINOLA

ABP COM MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL/PROGRAMA DE APRENDIZAGEM: MULTILETRAMENTOS EM FOCO NO SENAC-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 27 de novembro de 2025.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **SIDNEY PIRES MARTINS**
Data: 11/12/2025 18:29:11-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Sidney Pires Martins
Orientador
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
 **CÁTIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES**
Data: 11/12/2025 20:16:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Cátia Melissa Silveira Rodrigues
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELLI LEIRA PADILHA**
Data: 11/12/2025 17:36:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Me. Gabriéli Leira Padilha
(Unipampa/UAB)

ABP COM MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL/PROGRAMA DE APRENDIZAGEM: MULTILETRAMENTOS EM FOCO NO SENAC-BA

Resumo

Os avanços tecnológicos foram pouco a pouco transformando relações, processos, percepções e acessos, movimento presente no mundo todo, que vem diversificando as interações. Através das ferramentas tecnológicas utilizamos dispositivos para fins pessoais, sociais, econômicos, profissionais e educacionais, possibilitando a circulação das informações, quase em tempo real, de um continente ao outro. Refletir como esse avanço está se relacionando com a estratégia pedagógica ABP (aprendizagem baseada em problemas), na educação profissional, foi o objeto de pesquisa desse artigo.

A experiência enquanto pedagoga, que atua na educação profissional há 17 anos, e deles 11 anos com a formação profissional de jovens aprendizes no SENAC Bahia, na cidade de Salvador, conduziu a construção desse trabalho, com base nas vivências no Programa de Aprendizagem. O objeto de pesquisa foi delimitado, relacionando os fatores que favorecem a articulação da metodologia ABP com o uso das mídias, com foco no desenvolvimento das competências e do multiletramento desses alunos/trabalhadores.

A ABP é umas das estratégias utilizadas na metodologia do SENAC – Modelo Pedagógico do SENAC, para o desenvolvimento de projetos (laboratório juventudes e projeto integrador), na proposta dos cursos de aprendizagem profissional de qualificação. A ABP tem o objetivo de provocar os alunos na identificação de problemas reais do mundo do trabalho e/ou sociedade, promovendo a articulação das competências desenvolvidas para atuar no mercado de trabalho, e evidencia a partir de características dessa formação profissional, as Marcas Formativas do SENAC: domínio técnico científico, visão crítica, colaboração e comunicação, autonomia digital, criatividade e as atitudes empreendedora e sustentável.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Mídias Digitais; Multiletramentos; Educação Profissional.

Abstract

Technological advancements have gradually transformed relationships, processes, perceptions, and access, a movement present throughout the world that has diversified interactions. Through technological tools, we use devices for personal, social, economic, professional, and educational purposes, enabling the circulation of information, almost in real time, from one continent to another. Reflecting on how this advancement is related to the PBL (problem-based learning) pedagogical strategy in vocational education was the object of research in this article.

My experience as a pedagogue, working in vocational education for 17 years, and 11 of those years with the professional training of young apprentices at SENAC Bahia, in the city of Salvador, led to the construction of this work, based on experiences in the Apprenticeship Program. The research object was delimited, relating the factors that favor the articulation of the PBL methodology with the use of media, focusing on the development of the skills and multiliteracy of these students/workers. Problem-Based Learning (PBL) is one of the strategies used in the SENAC methodology – SENAC Pedagogical Model – for the development of projects (youth laboratory and integrative project) in the proposal of professional qualification apprenticeship courses. PBL aims to encourage students to identify real-world problems in the world of work and/or society, promoting the articulation of the skills developed to work in the job market, and highlights, based on the characteristics of this professional training, the Formative Marks of SENAC: technical-scientific mastery, critical vision, collaboration and communication, digital autonomy, creativity, and entrepreneurial and sustainable attitudes.

Keywords: Problem-Based Learning; Digital Media; Multiliteracies; Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

A ABP como metodologia/estratégia pedagógica vem sendo implementada em vários contextos educacionais, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de competências, para participação crítica cidadã e profissional. Na educação profissional a presença de estratégias produzidas em torno de um problema, com o intuito de aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho, tem refletido uma formação condizente com a demanda real das organizações.

Em resposta à pergunta norteadora dessa pesquisa: De que modo o uso articulado de mídias, como estratégia da ABP, no Programa de Aprendizagem do SENAC/BA na cidade de Salvador, poderá favorecer ao desenvolvimento de competências e multiletramentos dos estudantes? Neste trabalho objetivamos refletir a articulação da ABP com as mídias, como estratégia pedagógica, nos cursos de qualificação profissional do Programa de Aprendizagem do SENAC/BA, na cidade de Salvador – Unidade Educacional Praça da Sé.

A Unidade Educacional Praça da Sé (ano 2025) executa anualmente de 55 a 58 turmas do Programa de Aprendizagem, com aproximadamente 1.500 jovens aprendizes. Atuando na qualificação profissional e mudança de vidas, de jovens negros e oriundos da escola pública, e que quando inseridos nesse programa, são oportunizados a uma renda financeira e uma formação profissional, sendo para muitos, o 1º emprego de carteira assinada.

O Programa de Aprendizagem, o qual aludir sobre o poder de alcance, é instituído pela lei nº 10.097/2000, e realiza a inserção no mercado de trabalho e a qualificação profissional, de jovens maiores de 14 anos e menores de 24 anos, com o ensino médio concluído ou que estejam estudando. O SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, criado em 1946, com o objetivo de qualificar mão de obra para o mercado de trabalho, é um dos parceiros na execução do Programa de Aprendizagem, exercendo papel de Instituição Formadora.

Diante desse contexto, SENAC/BA e Programa de Aprendizagem, com o compromisso de proporcionar a inserção e permanência no mercado de trabalho, e progressão a partir do estudo, traz a ABP como estratégia que engaja e desperta o interesse, e as mídias como potencialidade para as etapas da ABP. A articulação da

ABP e mídias contribuem para o desenvolvimento de competências e multiletramentos dos alunos, colocando-os como protagonistas de todo o processo e promovendo a interação social, viabilizando assim a construção de conhecimentos e a prática de atitudes - proativa, investigativa e autônoma,

O foco na problematização possibilita uma visão transdisciplinar e tem como ponto de partida o levantamento de questões e a busca de soluções para os problemas identificados nos temas curriculares de cada disciplina, nos respectivos níveis de aprendizagem, com a finalidade de produzir conhecimento. (SOUZA; DOURADO, 2015, p.187)

A transdisciplinaridade amplia o leque de articulações no processo investigativo do aluno. E nesse cenário as mídias exercem papel descortinador, propõe acessos sem fronteiras, estabelece a conexão com mundo e expande o olhar do estudante, vislumbrando possibilidades que contribuem para criação e inovação, que são refletidas nos avanços do mundo corporativo.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e do desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p.162)

O SENAC desde de 2016, em todo território nacional, atua com metodologia de ensino própria, o Modelo Pedagógico do SENAC - MPS. Metodologia que visa o desenvolvimento de competências requeridas pelo mercado de trabalho, sendo elas técnicas e comportamentais, onde o aluno é o centro no processo de ensino e aprendizagem, e o professor tem o papel de mediador desse processo, estimulando, provocando e o apoiando durante toda a sua formação.

A designação Modelo Pedagógico, no entendimento do Senac, representa um conjunto de concepções orientadoras das práticas pedagógicas realizadas nos ambientes de aprendizagem da Instituição. A organização de cursos em estruturas curriculares, cuja competência é a própria Unidade Curricular; a prática pedagógica que pressupõe o aluno como protagonista da cena educativa; a adoção de Projetos Integradores como estratégia para a articulação de competências e o desenvolvimento de Planos de Cursos de abrangência nacional são alguns aspectos de destaque do Modelo Pedagógico Senac. (SENAC, 2022, p.5)

Na concepção dessa proposta pedagógica, a instituição propõe a execução de dois projetos que mobilizam os alunos na identificação e resolução de problemas, se apresentando como espaço privilegiado para articulação das competências desenvolvidas durante a formação profissional. Onde evidenciam o domínio técnico

científico, a visão crítica, a colaboração e comunicação, a criatividade, as atitudes empreendedoras e sustentável e a autonomia digital, que são as Marcas Formativas do SENAC.

O Projeto Integrador e o Laboratório Juventudes, são as duas unidades curriculares que apresentam a construção de projetos. O projeto integrador mobiliza a identificação e resolução de problemas do fazer profissional, levando os alunos a relacionarem os aprendizados da sala de aula com a realidade do mundo do trabalho, “O Projeto Integrador, na perspectiva do Senac, visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no “aprender fazendo” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho” (SENAC, 2022, p.10).

Já o laboratório juventudes promove a articulação do educando com a sociedade e provoca discussões que levam em consideração a realidade do próprio jovem, e se possível, sugere a ligação do problema com a qualificação profissional do curso que está realizando. Essa unidade curricular é desenvolvida de maneira simultânea com mais 5 unidades curriculares, que refletem a abordagem do STEAM, conectando múltiplas perspectivas das áreas de ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática.

Refletir as possibilidades do MPS SENAC, por meio da execução do Programa de Aprendizagem, é pensar essa discussão perpassando a *ABP* como estratégia para o desenvolvimento de competências, *mídias* como contribuição para as etapas da *ABP* e a *articulação das mídias e da ABP*, para o desenvolvimento de competências e formação de multiletramentos.

O Programa de Aprendizagem é um programa de inclusão social e econômica, que preconiza a valorização da juventude e o fortalecimento de ações que movimentam as estruturas sociais por meio de acessos, e o SENAC se compromete em formar profissionais com competências, para permanecer no mercado de trabalho após a conclusão do contrato como jovem aprendiz.

A partir de vivências focadas na aprendizagem, e em contextos que propiciam experiências cidadãs e construção política, refletir as alternativas da *ABP* e das *mídias* na construção desse cenário, é reconhecer o potencial das metodologias ativas na mudança de vidas. E para desenvolver essa discussão, o presente artigo foi

organizado em 5 seções, iniciando pela introdução e referencial teórico, abordando a história ABP, a ABP e a educação profissional e a ABP e mídia, segue com a metodologia, apresenta as análises e discussões do objeto de pesquisa, e por fim nas considerações finais ratifica a articulação da ABP e mídia como estratégia pedagógica, com potencial transformador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve Histórico da ABP

A aprendizagem baseada em problemas surgiu na escola de medicina de *McMaster* e popularizou-se no Canadá, com a proposta de mobilizar alunos a implementar a teoria na prática, identificando variáveis para casos de saúde dos pacientes. Howard Barrows, em 1969, aplicou essa metodologia e se tornou um dos principais integrantes de um grupo de professores que visavam implementar essa nova experiência de aprendizagem, articulando o conteúdo com a prática. Além disso, movimentos anteriores de educadores que vislumbraram novas maneiras de ensinar e aprender contribuíram para o desenvolvimento da ABP.

Como exemplo temos o movimento da escola nova (final do século XIX), que colocou o aluno como protagonista, e deslocou o foco do ensino para o processo de aprendizagem. Esse movimento tem como referência John Dewey, Maria Montessori, Henri Wallon, Célestin Freinet, Lev Vygotsky, Jean Piaget, pesquisadores que revolucionaram a educação com práticas inovadoras, a partir de contextos pedagógicos que viabilizaram a construção de processos, privilegiando a perspectiva do aluno. No Brasil os primeiros registros de uma educação que coloca o aluno no centro da aprendizagem, foi em Marília, Londrina e Ceará, nos cursos de medicina e pós-graduação na área de saúde.

A partir dos registros de surgimento e desenvolvimento da aprendizagem baseada em problemas, voltada para a formação de profissionais da área de saúde, aplicar essa metodologia às demais áreas do conhecimento, possibilitou a aquelas de formação profissional, aproximação com o mundo do trabalho, atendendo a demanda por formações de perfis profissionais que suprem a necessidade do mercado. Essa expansão do olhar educacional, fortalece uma prática que visa participação ativa dos alunos, contribui para formação de novos perfis de atuação profissional e social e para novas maneiras de ver e realizar as coisas no mundo,

Uma ruptura com métodos de ensino da educação tradicional, onde o professor é detentor do conhecimento, e somente a ele cabe o mérito da progressão da aprendizagem dos alunos. A ABP propõe saída da zona de conforto, apresenta uma dinâmica de raciocínio que mobiliza conhecimentos, vivências pessoais e coletivas, retirando a mera repetição de atividades, para a identificação de problemas, ou seja, passa a se auto responsabilizar, com o compromisso de explorar caminhos.

O professor ajuda os alunos a desenvolver as habilidades cognitivas necessárias para a resolução de problemas e a colaboração. Como os alunos são autogeridos, gerenciar suas metas de aprendizagem e estratégias para resolver problemas mal estruturados do PBL (aqueles sem uma única solução correta), eles também adquirem as habilidades necessárias para aprendizagem ao longo da vida (HMELO-SILVER, 2004, p. 237).

A ABP promove vivências que contribuem para o desenvolvimento pleno do indivíduo, inserindo-o em uma dinâmica de raciocínio e aprendizagem que automaticamente se apresenta nas demais situações, passando a fazer parte do repertório de vida. Uma mera situação de aprendizagem interfere nas aprendizagens futuras, colaborando para materialização de atitudes, antes não percebidas de maneira espontânea. Segundo Hmelo-Silver (2004, p.240),

Os currículos baseados em problemas fornecem aos alunos uma experiência guiada em aprendizagem por meio da resolução de problemas complexos do mundo real. O PBL foi projetado com vários objetivos importantes (Barrows e Kelson, 1995). Ele foi projetado para ajudar os alunos 1) construir uma base de conhecimento ampla e flexível; 2) desenvolver habilidades eficazes de resolução de problemas; 3) desenvolver habilidades de aprendizagem autogeridas e ao longo da vida; 4) tornar-se colaboradores eficazes; e 5) tornar-se intrinsecamente motivado para aprender.

Os alunos podem ser mobilizados a identificar um problema ou serem apresentados de forma direta ou indireta, através de vídeos, estudos de casos, podcast, reportagens etc. Várias ferramentas de comunicação podem ser inseridas na ABP e auxiliar na identificação de problemas.

Evidenciar a aprendizagem como resultado das construções vivenciadas pela ABP serão sempre aprendizagens, pois observa-se o progresso de proporções, muitas vezes, imensuráveis.

2.2. ABP e a Educação Profissional

A abordagem da ABP oportuniza ao aluno o desenvolvimento de habilidades, expandindo e fortalecendo a criticidade, a comunicação, a colaboração, a adaptabilidade e novos processos de construção de conhecimentos. É uma prática

que permite que o inusitado se manifeste no processo, ou para redirecionar, ou para comprovar que o caminho escolhido é assertivo, cenário que favorece ao aluno vivenciar situações de aprendizagens significativas que integrarão o repertório de suas experiências cognitivas.

Essa concepção de trabalho educacional formativo, que reconhece o aluno como executor e o retira da posição de mero expectador, tem sido uma das alternativas da educação profissional. O método da aprendizagem baseada em problemas conduz a ação do aluno para um contexto real, com a adoção de práticas que incluem a realidade do fazer profissional.

A concepção de metodologia rompe com a tradicional divisão entre teoria e prática e vem privilegiar o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, integradoras e colaborativas, centradas no protagonismo do aluno. (SENAC, 2015, p.14).

Essa proposta favorece o desenvolvimento de competências que integram e articulam conhecimentos, habilidades e atitudes, o que demonstra efetividade da qualidade na qualificação da mão de obra. Camargo e Daros (2018, p.36 e 37) discorre sobre a necessidade de adequarmos o processo de ensino-aprendizagem a essa demanda crescente.

Ao apostar em uma nova concepção de ensino, evidentemente, deve-se pensar em uma prática pedagógica capaz de garantir aos alunos uma aprendizagem sólida, que lhes permita enfrentar criticamente as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento. Para que o estudante assuma uma postura mais ativa e, de fato, se descondicione da atitude de mero receptor de conteúdos e busque efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem, os processos educativos devem acompanhar essas mudanças. As instituições de ensino precisam organizar, em seus currículos e cursos, atividades integradoras da prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, o fazer e o refletir, de forma sistemática, em todas as áreas e durante todo o processo de profissionalização.

Corroborando com essa compreensão podemos evidenciar essa realidade na formação profissional dos jovens aprendizes do SENAC Bahia. Com a arquitetura de elaboração e oferta de cursos que oportuniza uma formação profissional que perpassa a formação técnica, permitindo o desenvolvimento de habilidades comportamentais, e assegurando que vivenciem situações que demandam aprender a lidar com as emoções. Isso porque no mundo contemporâneo, as hard skills não tem suprido as necessidades da realidade corporativa, que demandam também o desenvolvimento das habilidades da soft skill.

Situações reais são motivadoras para que o aluno, diante dos desafios identificados no contexto profissional, consiga desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, oportunizando-os a lidar com as adversidades de caráter técnico, que envolvem conhecimentos, e de caráter comportamental, que envolvem atitudes e emoções. É um percurso de aprendizagem que promove o processo de maturidade, contribuindo para formação de perfis profissionais preparados para tomadas de decisões.

Podemos destacar que, na extensa literatura produzida sobre ABP, existe um consenso acerca de suas características básicas. Numa percepção comum, todos admitem que ABP promove a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, de competências e atitudes em todo processo de aprendizagem, além de favorecer a aplicação de seus princípios em outros contextos da vida do aluno. Assim, a ABP apresenta-se como um modelo didático que promove uma aprendizagem integrada e contextualizada. (SOUZA; DOURADO, 2015, p.185).

A ABP na sua extensa possibilidade de desenvolvimento, tem proporcionado o alinhamento com a formação de profissionais capazes de contribuir para o processo criativo e produtivo das empresas. E no contexto da educação profissional, cumpre mais do que o papel de estratégia pedagógica, promove rupturas nas estruturas e status quo, expandindo os caminhos do jovem da periferia, exercendo a função social de oportunidades.

Para implementar a ABP com alunos do Programa de Aprendizagem, na sua maioria oriundos de escolas públicas, negros e sem perspectivas de mudanças, é essencial a movimentação a partir da sua visão de mundo, instigando-os por meio de realidades que consigam fazer conexões. Uma prática pedagógica que não traga essa necessidade como primordial, será uma prática excludente, e limitará o uso de estratégias, como a ABP, a uma mera execução de atividades, o que não é relevante para o aluno, “Os alunos são mais capazes de construir novos conhecimentos quando conseguem relacioná-los com o que já sabem (BRANSFORD; MCCARRELL, 1977 apud HMELO-SILVER, 2004, p. 240).

Na Unidade Educacional SENAC Praça da Sé, os alunos são mobilizados através da contextualização de temáticas com vídeos, músicas, estudos de casos, reportagens etc. relacionadas ao fazer profissional, e instigados a trazer a sua percepção a partir dos seus conhecimentos de mundo. O docente como mediador da

aprendizagem, oferece outros estímulos, que gradativamente relaciona o conhecimento prévio do aluno com o conhecimento científico.

No entanto, é necessário construir situações problema que vão estruturar essa aprendizagem, de modo que esses cenários ou problemas sejam situações que se caracterizem como um problema para os alunos. Trata-se, portanto, de construir um cenário de aprendizagem, com início e fim bem definidos (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 36 e 37).

O cenário de aprendizagem acontece por meio do ciclo didático e pedagógico da ação-reflexão-ação. O docente mobiliza os alunos a identificarem problemas da temática, através da formulação de perguntas, utiliza o brainstorming para geração de ideias, inicia-se assim 1ª etapa da ABP – identificação de problemas.

Problema ou problemas identificados o docente/mediador organiza as etapas de análise e execução, em que os alunos serão estimulados a discutir. Etapas seguintes acontecem para levantar bibliografia, relacionar áreas correlatas a problemática (transdisciplinaridade), identificar as lacunas, e propor solução(ões). Cabe aqui a mediação do docente com a turma sobre a implementação da solução, e analisar os recursos matérias, humanos e financeiro disponíveis.

Durante todo o processo os alunos são estimulados a pesquisa, investigação e análise, trabalhar em grupos, discutir ideias, propor estratégias, utilização de diferentes linguagens e mídias. Podemos assim evidenciar as marcas formativas do SENAC - domínio técnico-científico, a visão crítica, a comunicação, a colaboração, a criatividade, atitude empreendedora, atitude sustentável e a autonomia digital.

São muitos os benefícios da implementação da ABP, visto que é uma metodologia que reflete no progresso das diversas habilidades do indivíduo, propicia o desenvolvimento técnico, e a formação de valores.

2.3. ABP e Mídia

A ABP como estratégia para formação de profissionais colaborativos, ativos e digitalmente letrados, dialoga com a necessidade de saber utilizar criticamente as mídias disponíveis. O contato com mundo digital tem se manifestado cada vez mais cedo na vida das pessoas, e a utilização se apresenta como solo fértil para o desenvolvimento de habilidades que promovam sobretudo, o pensamento crítico e a criatividade. Nessa perspectiva relacionamos as características da ABP com as

múltiplas possibilidades das mídias, no processo de formação educacional/profissional, a partir da perspectiva da cultura participativa e colaborativa.

Essa concepção cultural (re)criada pelo ser humano, desenvolve mudanças no cotidiano dos indivíduos, permitindo que as informações e os conhecimentos construídos tenham amplo e fácil acesso. Perceber essa dinâmica social nos leva a reconhecer que os mecanismos de aprender e ensinar também sofrem essas transições e nos faz refletir sobre um aprendizado que não se enjaula em uma sala de aula, mas que se expande pelos espaços físicos e não físicos. Um aprendizado que é constante, flexível e ubíquo. Assim, as formas de construir e compartilhar conhecimento se convergem com as práticas individuais e coletivas que constituem os espaços socioculturais da vida, que por si só, tal como a cultura, é plural (BOLL, 2013 apud CORREA; BOLL; NOBILE, 2022, p.6).

A abrangência de panoramas pela ABP pode ser ampliada com as potencialidades do mundo digital, e assim contribuir para as práticas de habilidades digitais requerida no século XXI, tornando o processo educativo atraente para os alunos. Ao incorporar as mídias, articulamos as suas características e produzimos um contexto que é interessante para o educando, “Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido.”(MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2017, p.27).

Diante desse real contexto, a análise de estratégias educacionais para a participação plena da vida pública e comunitária, vai muito além dos muros das instituições de educação. Pensar em processos formativos é entender que eles podem até iniciar no âmbito educacional (muitas vezes antes, com acesso ao celular), mas não acontece e nem termina somente no âmbito dos muros escolares. Em uma entrevista Jenkins fala como a inclusão das TICs impactam na escola (NAVARRO, 2010).

Precisamos de um sentido ampliado do que a alfabetização significa. Algo que envolve a capacidade de pensar, ler, aprender e comunicar a partir de um campo de meios cada vez mais estendido; um sentido que inclua a habilidade de trabalhar com simulações e visualizações, de misturar e recircular o conteúdo midiático de forma significativa, para participar em grandes redes e produzir conhecimento, num modelo colaborativo.

O aluno atual, chega nos espaços educativos com a vivência tecnológica, por meio do celular, adicionar as mídias no processo educativo, contribui para o início da alfabetização crítica dos meios digitais, e favorece para despertar o interesse do aluno a proposta pedagógica.

A alfabetização crítica da mídia reforça a importância da valorização do conhecimento de mundo, trazidos pelos alunos, coloca-os como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, atuantes e ativos, torna a aprendizagem significativa, e isso é o que também é preconizado pela ABP. Esse movimento de produção e do processo de ensino e aprendizagem compartilhado entre professor e aluno, onde o primeiro precisa estar atento para direcionar as aprendizagens do segundo, é ponto central para a emancipação na formação de cidadãos conscientes dos seus processos de aprendizagens. Kellner e Share (2008, p.694) ao explicar a necessidade de uma educação midiática crítica diz que

Acreditamos que o tipo de mudança mais adequado a um mundo globalizado e perpetuamente transformado pela tecnologia incluiria múltiplas alfabetizações, entre as quais a alfabetização crítica da mídia é essencial.

Moran (2007, p.166) afirma que “Alfabetizar-se não consiste só em conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual e da sua interação”. E Jenkins em uma entrevista “Precisamos de jovens prontos para abraçar e utilizar diversas estratégias cognitivas, prontos para lidar com uma grande variedade de fontes de informação”. (NAVARRO, 2010).

Considerando que a interação é ação inerente ao ser humano. Como a juventude está interagindo com as ferramentas midiáticas disponíveis, é o ponto central para inclusão de uma formação crítica da mídia no processo de desenvolvimento da ABP. A produção a partir dessa interação, como início e meio da educação, para o desenvolvimento de práticas socioculturais que sejam relevantes e tenham significados, precisa ser dialogada e estruturada, a fim de promover uma cultura participativa consciente, pois a cada intervenção, com as ferramentas midiáticas, abrem-se oportunidades de criações e compartilhamentos.

As ferramentas midiáticas promovem contextos participativos e colaborativos de criações, e se apropriar delas de maneira crítica nos processos de construção de conhecimentos dos alunos, fortalece as etapas da ABP, potencializando sua relevância. Inserir as mídias no processo de ensino e aprendizagem, fomenta nos alunos experiências de pesquisa, discussões, análise de dados e maximiza o potencial de aprendizagem.

A alfabetização crítica da mídia permite que o aluno perpasse os limites estruturais, acesse conhecimentos infinitos e a partir dessa interrelação, forma indivíduos aptos para enfrentar o mercado de trabalho, ao mesmo tempo que contribui criticamente para o desenvolvimento social, político e econômico.

Podemos aqui articular a relação da ABP e das mídias com o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*, documento produzido em 1996 em Nova Londres, Estados Unidos, por um grupo de 10 estudiosos, que a partir do reconhecimento da diversidade cultural, e das diversas formas de comunicação, abordou o conceito de multiletramentos, ampliando o contexto do letramento focado na leitura e escrita de textos impressos, para diversas formas de linguagens e mídias.

O NLG percebeu, no entanto, que esse não era o ideal de educação que vinha se desenhando. O que foi observado pelo NLG foi uma pedagogia ainda bastante pautada no ler e escrever no caderno as formas padrões da língua nacional, no caso o Inglês. O que estava se inscrevendo na sociedade dos anos finais da década de 90 e início dos anos 2000 iria exigir uma pedagogia para além do ler e escrever no caderno as formas padrões da língua, por isso os objetivos do manifesto jaziam em destacar a necessidade de letramento para uma sociedade cada vez mais diversa cultural e linguisticamente, e interligada pela globalização através da pluralidade de textos que circulam, levando em consideração que essas formas textuais estão associadas com as tecnologias da informação e multimídia. (MARTINS, 2021, p.3)

Em uma sociedade multicultural, que processos criativos são disseminados rapidamente pela tecnologia, ignorar essa realidade diversificada é contribuir para formação de uma geração que será socialmente descartável. E refletir sobre processos pedagógicos inovadores, implica em reconhecer o papel das mídias nesse cenário multifacetado.

3. METODOLOGIA

O artigo apresenta revisão bibliográfica sobre a abordagem da ABP (aprendizagem baseada em problemas), relacionando com mídias, a partir do modelo pedagógico vivenciado no SENAC Bahia, na cidade de Salvador, por meio do desenvolvimento dos cursos do Programa de Aprendizagem, se caracterizando como um estudo qualitativo, com método dedutivo

Nessa perspectiva utilizei autores que tratam sobre metodologias ativas, inovação, competências e novas tecnologias, Camargo e Daros (2018); Moran (2000, 2007, 2013 e 2017), a ABP como uma estratégia de método inovadora, Souza e Dourado (2015); Lopes, Filho e Alves (2019), Os Documentos Técnicos do Modelo

Pedagógico do Senac (2015, 2022 e 2025), que discorrem sobre o processo de ensino e aprendizagem que valoriza o protagonismo do aluno, Jenkins (2006 e 2010) com a teoria da convergência e a cultura participativa a partir da utilização das mídias, Vian Júnior (2018) com multiletramentos.

Todos os referenciais teóricos utilizados neste trabalho objetivaram responder à pergunta norteadora: De que modo o uso articulado de mídias, como estratégia da ABP, no Programa de Aprendizagem do SENAC BA na cidade de Salvador, poderá favorecer ao desenvolvimento de competências e multiletramentos dos estudantes?

A seleção de autores que estudam temas que se relacionam com o objeto de estudo deste trabalho, originou-se de pesquisas realizadas em meios digitais e físicos, fontes que apresentaram trabalhos relevantes para a compreensão da pergunta norteadora. A investigação acadêmica em bases de dados, realizou-se através dos periódicos capes, scielo e google acadêmico, o que resultou em 150 artigos e 02 livros. Nem todos utilizados neste trabalho, utilizou-se como descritores os termos “aprendizagem baseada em problemas”, “ABP” e “mídias”, “tecnologias digitais e educação profissional”, “jovem aprendiz e metodologias ativas”, “multiletramentos”.

Para os critérios de seleção utilizou-se filtros de pesquisa, com recorte temporal de 20 anos, artigos publicados entre os anos de 2000 e 2025, idioma português, revisão por pares e acesso aberto. Não excluindo dados que não estivessem dentro dos critérios estabelecidos, se houvesse relevância com o tema. Optou-se também por utilizar ferramentas digitais para identificar as palavras chaves e organizar o tema da pesquisa, como Word Art, que auxiliou na seleção dos artigos.

As pesquisas pelos referenciais teóricos possibilitaram acessos as experiências que refletiam o objeto de pesquisa deste trabalho, contribuindo de maneira positiva para a construção da criticidade sobre o problema em estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da ABP nos cursos do Programa de Aprendizagem do SENAC/BA, cidade de Salvador, na Unidade Educacional Praça da Sé, evidencia a integração com as mídias, como potencial para o desenvolvimento de competências e habilidades, considerando a presença das ferramentas tecnológicas e o quanto a sua utilização é habitual no cotidiano das pessoas.

As mídias identificadas nesse processo são os canais de comunicação - televisão, rádio, Internet e redes sociais, que quando relacionadas a ABP expandem a compreensão do aluno sobre a situação de aprendizagem, ao mesmo tempo que promove participação ativa e interação.

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto” (MORAN, 2007, p.163)

O perfil dos alunos do Programa de Aprendizagem, são jovens maiores que 14 anos e menores que 24 anos, uma geração com estímulos tecnológicos desde a gestação, demonstrando facilidade e interesse por recursos áudio visuais, que permitem múltiplas interações. Essa realidade facilita a inclusão de aprendizagens que explorem as mídias, por meio de ferramentas tecnológicas.

Podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, individual e grupalmente, onde as tecnologias nos ajudarão muito, principalmente as telemáticas. (MORAN, 2000, p. 58)

Algumas experiências vivenciadas com o público em questão, evidencia a eficácia da inclusão das mídias nas etapas da ABP, principalmente quando essa estratégia é aplicada na construção de projetos (projeto integrador e laboratório juventudes). As mídias colaboram desde a 1ª etapa da ABP - identificação do problema, por meio de pesquisas que balizam as discussões e embasam os argumentos dos alunos, “A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena” (MORAN, 2018).

Dispositivos como celular, tablets, notebooks são suporte para essa inclusão, e vinculados as estratégias, são integrados aos óculos de realidade virtual, assistente virtual (alexa), formulários online (google forms, Microsoft forms), plataformas online de design gráficos (criação de conteúdo visual, apresentações, infográficos e vídeos), entre outros.

Esses dispositivos estão presentes nas demais etapas da ABP, como ferramentas pedagógicas que possibilitam acesso a informação e norteia a construção de novos conhecimentos, contemplando - 2ª etapa quando os alunos iniciam a investigação do problema, relacionando com os contextos que tem acesso e com novos contextos; 3ª etapa - análise crítica das pesquisas, discussão, identificação de

hipóteses; 4ª etapa – sistematizam a solução, preparam a apresentação, momento também de autoavaliação.

Outra questão de suma importância nesse processo, é a atuação docente, que assume o papel de mediador, orientando no bombardeio de informações que os alunos acessam, provocando-os para o desenvolvimento da análise crítica e colaboração, “Mas para interpretá-las, relacioná-las, hierarquiza-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor o ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões.” (MORAN, 2007, p.164).

No contexto pedagógico do Programa de Aprendizagem a análise da relação da ABP e mídias, para o desenvolvimento de competências e habilidades, observou-se que o acesso as ferramentas e a produção educacional por meio das mídias, não garantem a formação da alfabetização crítica da mídia, o que demanda repensar o multiletramento na formação desses alunos trabalhadores.

O multiletramento nas etapas da ABP proporcionam aos alunos que exerçam a cultura participativa, Jenkins (Fundação John D. e Catherine T, 2006) explica que a cultura participativa acontece quando aprendem uns com outros, com possibilidade de produzir e compartilhar mídias, através de comunidades de interesse.

Essa realidade diversificada que se apresenta nas culturas, tem sido acessada por meio das mídias, pesquisando sobre povos, acompanhando a rotina de um local, etc. Múltiplas oportunidades são compartilhadas, por meio da interação das pessoas com as mídias, Jenkins afirma “os novos letramentos da mídia devem ser considerados uma habilidade social” (Fundação John D. e Catherine T, 2006).

Uma das marcas formativas do SENAC é a autonomia digital que tem o objetivo de promover “condições para viver e trabalhar na sociedade em rede, considerando a apropriação dos meios digitais para participar e comunicar conteúdos, produtos e serviços” (SENAC, 2024, p.39). A instituição apresenta na sua proposta pedagógica o compromisso com o desenvolvimento da habilidade digital dos seus alunos, estando também explícito, com a inclusão da unidade curricular recursos tecnológicos no contexto social e do trabalho. Porém o que percebemos, é que a alfabetização crítica da mídia, pode acontecer, na medida que o docente entende a importância e desenvolve situações de aprendizagens, que se comprometem com esse desenvolvimento, durante toda a sua formação profissional.

Constata-se que é necessário sistematizar situações pedagógicas intencionais para multiletramentos críticos, visto que essa é uma competência requerida para o exercício da vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação da ABP e das mídias, é algo que vem sendo dialogado há muito tempo, na proporção dos avanços tecnológicos. Sempre se propondo a discutir, no campo da educação, a contribuição na formação de pessoas.

As transformações que vêm ocorrendo na sociedade brasileira provocam impactos significativos nas escolas e na relação ensino-aprendizagem. Tais transformações exigem mudanças que permitam trazer respostas rápidas e eficazes às demandas dos discentes, que vivem em um ambiente cada vez mais concorrido, com a intensificação da imprevisibilidade no mundo dos negócios e com a evolução tecnológica. (BOROCHOVICIUS, TORTELLA, 2017, p.263).

Tratar esses impactos no processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que é desafiador, é estimulante porque promove movimentos que renovam os processos e aproxima as gerações. O processo educacional acontece a todo instante e em espaços variados, com intencionalidade e sem intencionalidade, mas onde há relação e/ou relações, há educação e/ou educações.

Na perspectiva de refletir como a estratégia ABP favorece na formação de profissionais, e como as mídias, que estão presentes no cotidiano, apoiam as suas etapas, ficou evidenciado que essa interrelação se apresenta como potencial transformador, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades que suprem a necessidade de atuação no mercado de trabalho, garantindo também o desenvolvimento de consciência cidadã.

A utilização da metodologia da ABP por meio das potencialidades das mídias na educação profissional, transcende a formação para o mercado de trabalho e reflete a sociedade multifacetada, com realidades diversas, que transformam diariamente os modos de significação.

Compreender que a educação se entremeia na vida dos estudantes requer fazer a sala de aula mais conectiva (não apenas no sentido tecnológico ou digital), de modo a valorizar a pluralidade de vozes e de sentidos que ocupam esse e tantos outros espaços. (CORRÊA; BOLL; NOBILE, 2022 p.426).

O artigo em questão pautou-se na vivência de 01 unidade educacional, do SENAC Bahia, na cidade de Salvador, a partir do olhar de 1 profissional, que hoje

exerce a função de gestão, sugere-se que para análises mais profundas e com indicadores, uma pesquisa mais ampla, que contemple um recorte que abranja outras unidades educacionais do SENAC/BA que realizem turmas do Programa de Aprendizagem, com a inserção da pesquisa quantitativa para evidenciar a contribuição da articulação da ABP com a mídia, como estratégia pedagógica emancipadora na formação de jovens trabalhadores,

O recorte aqui compartilhado refere-se ao que foi experienciado na metodologia do SENAC – MPS, no Programa de Aprendizagem de 2016 até 2025. Nessa perspectiva constatou-se a necessidade de inserir práticas intencionais para multiletramentos críticos, o que contribuirá para expansão da utilização crítica das mídias, de maneira natural por parte do aluno.

A inserção de práticas intencionais de multiletramentos, associa-se a proposta das marcas formativas do SENAC. Que na sua metodologia são características que serão evidenciadas pelos alunos no mercado de trabalho. Essa proposta visa destacar os profissionais no mundo do trabalho, em consonância com as competências requeridas do século XXI.

Essas marcas reforçam habilidades cada vez mais requisitadas, como o domínio técnico-científico, a visão crítica, a comunicação eficaz, a colaboração, a criatividade e atitude empreendedora, a atitude sustentável e a autonomia digital. (SENAC 2022, p.13)

Identificamos que utilizar a ABP como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, supera os resultados esperados, e quando associada as mídias potencializa a formação profissional, que visa o desenvolvimento pleno do ser humano, se comunicando com a proposta pedagógica do SENAC, que reflete na formação profissional e cidadã dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. G.; FILHO, M. V. S.; LOPES, R. M. **Aprendizagem baseada em problemas**: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019. 198 p.; ebook. Disponível em: [Portal eduCapes: Aprendizagem baseada em problemas : fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores](#). Acesso em: 29 ago. 2025.

BOLL, C. I.; CORRÊA, M. L. B.; NOBILE, M. F. Cultural digital, mídias móveis e metodologias ativas: potencialidades pedagógicas. **Revista Diálogo Educacional**.

vol.22 no.72 Curitiba jan./mar 2022 Epub 19-Set-2022. Disponível em: [Cultura digital, mídias móveis e metodologias ativas: potencialidades pedagógicas](#). Acesso em: 01 set. 2025.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. **Aprendizagem baseada em problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação. vol.22 no.83 Rio de Janeiro abr./jun. 2014. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 15 set. 2025.

CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

HMELO-SILVER, Cindy E. **Aprendizagem baseada em problemas: o que e como os alunos aprendem?** (Problem-Based Learning: What and How Do Students Learn?) Tradução de PDF simplificado em segundos. Educational Psychology Review, v. 16, n. 3, set. 2004

JENKINS, Henry. **Enfrentando os desafios da cultura participativa: educação midiática para o século 21**. Fundação John D. e Catherine T. MacArthur, Chicago, 2006. Disponível em: <https://newlearningonline.com/literacies/chapter-7/jenkins-on-participatory-culture>. Acesso em: 29 ago.2025.

JUNIOR, Orlando Vian. Os multiletramentos e seu papel no conhecimento de professores de línguas: por uma perspectiva sistêmica e complexa. 2018. Disponível em: [SciELO Brasil - Os multiletramentos e seu papel no conhecimento de professores de línguas: por uma perspectiva sistêmica e complexa Os multiletramentos e seu papel no conhecimento de professores de línguas: por uma perspectiva sistêmica e complexa](#). Acesso em: 20 set. 2025.

MARTINS, Ricardo Tavares. (Re)Ler o manifesto “A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures” hoje. **Revista Investigações**, Recife, v. 34, n. 2, p. 1 - 28, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/index>. Acesso em: 6 out. 2025.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

MORAN José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias.**Revista Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72 Universidade São Marcos São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

MORAN, José Manuel e MASETTO, Marcos Tarciso e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus. 2017. Acesso em: 10 out. 2025.

NAVARRO, Vinícius. Os sentidos da convergência: entrevista com Henry Jenkins. **Revista Contracampo**. Niterói. nº 21, agosto, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br>. Acesso em: 5 set. 2025.

PAULO, Natália Cristina de Oliveira. **O impacto das mídias digitais na educação contemporânea**. Revista Tópicos. v. 3, n. 24, 2025. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-das-midias-digitais-na-educacao-contemporanea>. Acesso em: 9 out. 2025.

ROITMAN, Riva. *O método de resolução de problemas*. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 24-29, 1983. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Rw6YyyvGnVQRWF96C4qxq6L/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

Senac. Departamento Nacional. **Concepções e princípios** [livro eletrônico]. 1. ed. rev. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022. Disponível em: <https://extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Senac. Departamento Nacional. Metodologias ativas de aprendizagem [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022. Disponível em: <https://extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Senac. Departamento Nacional. Marcas formativas. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2024. 54 p. Disponível em: <https://extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Senac. Departamento Nacional. Projeto integrador [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022. Disponível em: <https://extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SHARE, Jeff, KELLNER, Douglas. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Tradução de Márcia Barroso. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 687-715, out. 2008 687. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Souza, S. C. de, & Dourado, L. (2015). APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM INOVADOR PARA O ENSINO EDUCATIVO. *HOLOS*, 5, 182–200. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2880>. Acesso em: 12 set. 2025.